

AÇÕES EDUCATIVAS PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ESCOLARES ADOLESCENTES

EDUCATIONAL ACTIONS TO PREVENT SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS
IN ADOLESCENT STUDENTS

Julia Carolina Petroceli Gonçalves

Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, Uruguaiana, RS, Brasil
Graduanda de Enfermagem. E-mail: juliapetroceli@outlook.com
<https://orcid.org/0009-0008-1656-0324>

Ingrid Geovanna Sarmanho Espindola

Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, Uruguaiana, RS, Brasil
Graduanda de Enfermagem. E-mail: ingridespindola.aluno@unipampa.edu.br
<https://orcid.org/0009-0008-2774-2983>

Rodrigo de Souza Balk

Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, Uruguaiana, RS, Brasil
Doutor em Ciências Biológicas. E-mail: rodrigobalk@unipampa.edu.br
<https://orcid.org/0000-0001-5254-6732>

Submissão: 11-08-2024

Aceite: 19-11-2024

Resumo: As Infecções Sexualmente Transmissíveis têm grande importância na saúde pública. No Brasil, a taxa de infecções na faixa etária de 12 a 18 anos é expressiva, visto que a população adolescente é um grupo sujeito a diversas mudanças tanto físicas, quanto biológicas e emocionais, e portanto estão vulneráveis a situações de risco. Como forma de prevenção, o presente artigo apresenta o relato de experiência a partir de uma atividade extensionista, vivenciada por estudantes do curso de graduação em Enfermagem, bolsistas do Programa de Educação Tutorial: Práticas Integradas em Saúde Coletiva, que foi a execução de um projeto de extensão de prevenção à Infecções Sexualmente Transmissíveis nas escolas, para os alunos de 8º e 9º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio. Ao longo de dois meses foram ministradas aulas expositivas com atividades práticas sobre as nove Infecções Sexualmente Transmissíveis que mais se evidenciam no Brasil. Notou-se grande colaboração por parte dos alunos e obteve-se avaliação positiva das atividades. Dessa forma, percebe-se a importância de projetos voltados para a prevenção nas escolas, sobretudo, em locais periféricos e de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Saúde do Adolescente; Educação



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

em Saúde; Enfermagem.

Abstract: Sexually Transmitted Infections are of great importance in public health. In Brazil, the rate of infections in the 12 to 18 year old age group is significant, given that the adolescent population is a group subject to various physical, biological and emotional changes, and is therefore vulnerable to risk situations. As a form of prevention, this article presents an experience report based on an extension activity, experienced by undergraduate Nursing students, scholarship holders of the Tutorial Education Program: Integrated Practices in Public Health, which was the execution of a project extension of prevention of Sexually Transmitted Infections in schools, for students in the 8th and 9th year of elementary school and 1st year of high school. Over the course of two months, expository classes with practical activities were given on the nine Sexually Transmitted Infections that are most common in Brazil. There was great collaboration on the part of the students and a positive evaluation of the activities was obtained. In this way, the importance of projects aimed at prevention in schools is clear, especially in peripheral and socially vulnerable locations.

Keywords: Sexually Transmitted Diseases; Adolescent Health; Health Education; Nursing.

Introdução

Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente, a adolescência é o período que compreende a faixa etária de 12 a 18 anos (Brasil, 1990) e é marcada por transformações físicas, emocionais e sociais no ambiente em que o jovem está imerso e que as interações com seu entorno podem aumentar ou diminuir sua exposição a situações de risco e moldar sua capacidade de enfrentar o estresse (Costa et al., 2020). Uma grande situação de risco para os adolescentes são as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), as quais são causadas por diversos agentes etiológicos, sendo vírus, bactérias, protozoários e fungos com elevadas taxas de infecção, principalmente por via sexual ou sanguínea (BRASIL. 2024).

Nesse sentido, nos últimos anos, um aumento na incidência de ISTs no Brasil tem causado preocupação, especialmente entre jovens de 15 a 19 anos (Codeplan, 2021). Dados do Boletim Epidemiológico de Sífilis de 2024 do Ministério da Saúde mostram um aumento na taxa de detecção de Sífilis desde de 2020 de 54,1 por 1000 nascidos vivos (BRASIL. Boletim Epidemiológico, 2024). Logo, esse aumento é atribuído, em grande parte, ao comportamento de risco entre os jovens, como a não utilização de preservativos e a falta de informação adequada sobre prevenção (BRASIL. Ministério da Saúde, 2021).

No Rio Grande do Sul, a situação não é diferente, pois, o estado registrou um aumento de 10% nos casos de ISTs entre adolescentes em 2023, em comparação ao ano anterior (BRASIL. 2023). As infecções mais comuns incluem sífilis, gonorreia e HPV, porém em particular, a sífilis teve um crescimento significativo, com 5.000 novos casos diagnosticados entre adolescentes (BRASIL. 2023).

À vista disso, a vulnerabilidade escolar, caracterizada pela precariedade de recursos e estrutura, é uma problemática que atinge todo o Brasil e que contribui para o aumento dos índices de ISTs (Costa et al., 2019). Em escolas do interior do país, é um agravante maior devido à distância das metrópoles e falta de recursos (Cavalari & Berger, 2024). Ainda, a correlação entre as regiões com vulnerabilidade social onde encontram-se as escolas está diretamente

relacionada com as oportunidades educacionais que são apresentadas, apontando condições de vida e mobilidade dos habitantes afetados (Ribeiro & Vóvio, 2017).

Assim, percebe-se que diversos fatores contribuem para o aumento das ISTs entre adolescentes no Brasil e no Rio Grande do Sul. À vista disso, como apontado por Monte et al., (2024), a falta de educação sexual abrangente nas escolas, o estigma associado às ISTs, vulnerabilidade social e comportamentos sexuais de risco, como múltiplos parceiros sexuais e a não utilização de preservativos, são identificados como os principais fatores. Para enfrentar essa situação, o Ministério da Saúde tem promovido campanhas de conscientização e aumentando a distribuição gratuita de preservativos (BRASIL. 2020).

Além disso, há um esforço contínuo para implementar programas de educação sexual nas escolas e realizar ações de testagem rápida para ISTs em unidades de saúde, visando a detecção precoce e o tratamento imediato das infecções (BRASIL. 2020; BRASIL. 2021). De acordo com esse cenário, a situação das ISTs entre adolescentes no Brasil e no Rio Grande do Sul requer atenção contínua e esforços coordenados entre governo, escolas e comunidades para promover uma mudança de comportamento e melhorar a saúde sexual dos jovens. Portanto, nesse estudo, busca-se relatar o desenvolvimento de abordagens mais eficazes e inclusivas na promoção da saúde sexual e na prevenção de ISTs em contextos de vulnerabilidade social.

Metodologia

O estudo se caracteriza como relato de experiência a partir de uma atividade extensionista, vivenciada por estudantes do curso de graduação em Enfermagem, bolsistas do Programa de Educação Tutorial: Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PET PISC) da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus Uruguaiiana.

Para o desenvolvimento desse projeto, foi escolhida uma escola da rede pública, localizada na periferia do município de Uruguaiiana, na fronteira oeste do Rio Grande do Sul. O bairro onde se localiza a escola sofre com as enchentes anuais que atingem a cidade de Uruguaiiana, sendo um local de muita vulnerabilidade socioeconômica. Além disso, em entrevista prévia com a diretora da escola, ela expressou sua preocupação com o alto índice de gravidez na adolescência e uso de drogas pelos alunos matriculados. As atividades foram realizadas entre abril e junho de 2024 em auditório escolar por meio de apresentação expositiva e atividade lúdico prática com acompanhamento dos professores da instituição.

As atividades foram realizadas com turmas do 8º e 9º anos do ensino fundamental e do 1º ano do ensino médio, com uma média de 12 alunos por intervenção. Essa quantidade reduzida de alunos se deve ao contexto social, onde a ausência e a evasão são frequentes, devido ao pouco envolvimento dos pais com a vida escolar dos estudantes. Os alunos tinham entre 12 e 17 anos, e as intervenções ocorreram ao longo de 7 semanas, conforme a disponibilidade da instituição. A cada intervenção, foram abordadas diferentes ISTs, incluindo HIV e AIDS, sífilis, gonorreia, HPV, tricomoníase, herpes, clamídia e hepatites virais B e C.

As ações foram organizadas em duas etapas: uma aula expositiva seguida de uma atividade prática. Na primeira intervenção, foi realizada uma roda de conversa, permitindo que os alunos respondessem à pergunta: “O que você sabe sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis?”.

Após esse primeiro momento, os próximos dias de atividades seguiram o mesmo padrão, sendo apresentado a IST referida, as formas de prevenção, transmissão e tratamento e em seguida, realizadas diversas atividades lúdicas como forma de reforçar e fixar as informações e cuidados explanados anteriormente.

Detalhamento das atividades lúdico práticas

Na primeira intervenção, foi adotada uma ação multifacetada para promover a conscientização sobre ISTs. Inicialmente, foram preparadas duas caixas de perguntas e colocadas nos banheiros da escola, permitindo aos alunos que deixassem suas dúvidas de forma anônima sobre as atividades propostas. Em um segundo momento, foi realizada uma roda de conversa, onde os participantes tiveram a oportunidade de compartilhar seu conhecimento prévio sobre ISTs, promovendo uma troca de informações e experiências entre os estudantes. Ao término da intervenção e da aula expositiva sobre HIV e AIDS, foi promovido um jogo de tabuleiro sobre o mesmo assunto, elaborado e cedido de forma gratuita pelo site do Instituto Butantan, onde todos tem acesso (Figura 1). Os bolsistas do programa PET PISC ficaram responsáveis pela impressão e organização do material necessário para o jogo. Foram produzidos cinco tabuleiros e 100 (cem) cartas contendo questionamentos e afirmações relacionadas ao tema. Os alunos foram divididos em quatro grupos menores e cada jogador escolhia um pino, elaborado com recortes de EVA, posicionando-o na casa de início do tabuleiro. As cartas de perguntas foram embaralhadas e voltadas para baixo sobre uma mesa de maneira que a pergunta não ficasse visível aos participantes; além disso, as cartas foram divididas em vinte cartas para cada grupo. Durante o jogo, quando um jogador parava em uma casa com um sinal de interrogação, era desafiado a responder uma pergunta retirada do baralho. A partida prosseguiu até que um dos grupos chegasse ao fim do tabuleiro primeiro. Como estímulo adicional, foi oferecido uma premiação ao grupo vencedor, incentivando assim o empenho e a participação ativa dos alunos ao longo do jogo.

Figura 1 - Tabuleiro sobre HIV e AIDS



Fonte: arquivo pessoal (2024)

A segunda intervenção teve como temas Sífilis e Gonorreia. Para tornar a aprendizagem mais dinâmica e participativa, optou-se por um jogo verdadeiro ou falso. Os membros do PET PISC prepararam placas de EVA vermelho e verde (Figura 2), cada uma cortada de forma retangular e contendo papel sulfite com as palavras “verdadeiro” e “falso” impressas. Durante a atividade, os participantes foram convidados a levantar as placas correspondentes às suas respostas conforme as afirmações sobre as ISTs eram lidas. No total, foram formuladas sete perguntas relacionadas ao tema, permitindo uma abordagem abrangente das informações. Uma vez que todos os participantes levantavam suas placas, os bolsistas avaliavam as respostas e reforçavam o conhecimento ao fornecerem os esclarecimentos necessários. Como estímulo, foram distribuídos pirulitos para todos os que respondiam corretamente às questões, promovendo um ambiente descontraído e estimulando a participação ativa de todos os envolvidos.

Figura 2 - Placas de EVA verdadeiro e falso



Fonte: arquivo pessoal (2024)

Já na terceira ação, focada nos temas do HPV e Tricomoníase, mais uma atividade lúdica foi introduzida para promover o engajamento dos alunos: o jogo de bingo. Esta estratégia pedagógica foi elaborada para reforçar os conceitos apresentados durante a aula. Antes do início do jogo, cada aluno recebeu uma tabela de bingo personalizada (Figura 3) contendo palavras-chave e afirmações relevantes relacionadas aos temas discutidos nos slides da apresentação. Paralelamente, essas mesmas palavras e afirmações foram impressas em papéis sulfite individuais, cortadas, dobradas e colocadas dentro de uma caixa. A responsabilidade de conduzir o jogo recaiu sobre os bolsistas, os quais retiravam aleatoriamente um papel da caixa e o lia em voz alta para toda a turma.

À medida que as palavras ou afirmações eram anunciadas, os alunos verificavam se estas correspondiam às entradas em suas tabelas de bingo. Caso houvesse uma correspondência, o aluno marcava a respectiva célula em sua tabela com grãos de milho, que foram providenciados para esta atividade. O objetivo do jogo era preencher a tabela de bingo com as palavras e afirmações corretas, de modo a completar uma linha horizontal, vertical ou diagonal previamente determinada antes de cada rodada. Assim que um aluno conseguia preencher uma linha completa, ele deveria chamar «bingo!» para que um dos bolsistas pudesse verificar a veracidade das marcações. Se todas as palavras e afirmações marcadas estivessem corretas, o aluno seria declarado vencedor da rodada.

Esta dinâmica prosseguiu por seis rodadas consecutivas, até que todos os prêmios de kits escolares (Figura 4) previamente preparados fossem distribuídos entre os alunos participantes. Além de reforçar o conteúdo apresentado em aula, o jogo de bingo também serviu como um estímulo adicional para a participação ativa dos estudantes, tornando o aprendizado uma experiência divertida.

Figura 3 - Bingo HPV e Tricomoniase



Fonte: arquivo pessoal (2024)

Figura 4 - Kits escolares



Fonte: arquivo pessoal (2024)

O fechamento ocorreu com a quarta intervenção, que abordou os temas Herpes, Clamídia e as Hepatites Virais B e C, em que se optou também por uma abordagem lúdica e educativa. Nesse jogo, foram selecionadas palavras relacionadas à temática das ISTs, e os alunos foram desafiados a adivinhar as palavras através de pistas fornecidas pelos bolsistas do projeto. Para tornar a atividade mais interativa, foram fornecidas canetas marcadoras de quadro branco de diversas cores e cada bolsista teve a oportunidade de se dirigir ao quadro pelo menos uma vez para conduzir o jogo. Foram escritas no quadro branco algumas vezes palavras relacionadas com prevenção ou tratamento das ISTs abordadas. Após a conclusão do jogo, como forma de reforçar o aprendizado e fornecer informações adicionais, foram distribuídos folders informativos para os estudantes sobre cada uma das ISTs abordadas, bem como orientações sobre o uso correto das camisinhas como medida preventiva, como também foi discutido sobre quais conhecimentos que eles adquiriram nessas semanas de intervenção em uma roda de conversa.

Resultados e discussões

A educação é uma das ferramentas mais eficazes na prevenção de ISTs (Petry et al., 2023). Informar os jovens sobre formas de transmissão, sintomas e a importância do uso de preservativos capacita-os a tomar decisões informadas sobre sua saúde sexual. O estudo de Monte, Rufino e Madeiro (2024) mostra que programas educacionais abrangentes sobre saúde sexual nas escolas estão associados a uma redução nas taxas de ISTs e comportamentos sexuais de risco.

Os municípios situados em uma área de fronteira livre com a Argentina e sede do maior porto seco da América Latina, experimentam um intenso fluxo internacional de veículos e pessoas, sendo consideradas áreas críticas para a transmissão de ISTs, agravando a situação local (Davoglio, Gandin & Mocellin, 2021). Esse ambiente pode criar insegurança nas escolas, afetando a concentração e a frequência dos alunos, interferindo diretamente na qualidade de vida dos estudantes, especialmente em cidades do interior do Brasil, onde a prevalência de ISTs é uma das principais fragilidades (BRASIL. 2018).

Especificamente em uma cidade de fronteira, a prevalência de HIV e AIDS entre adolescentes tem mostrado um aumento significativo. Dados da Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul (2023) indicam um crescimento preocupante nos casos de HIV. Em 2022, o ranking referente às taxas de detecção de AIDS mostrou o Rio Grande do Sul como o sexto de maior índice no país: com 23,9 casos por 100 mil habitantes. O aumento pode ser atribuído a fatores como falta de informação adequada, comportamento sexual de risco e insuficiência de programas preventivos direcionados aos jovens (BRASIL. 2020).

As intervenções educacionais sobre ISTs revelaram diversas dinâmicas e resultados ao longo de sua implementação. A primeira atividade, uma aula expositiva, enfrentou desafios para manter a atenção e a participação dos alunos, enfrentando desafios para manter a atenção e a participação dos alunos, o que pode ter afetado de forma negativa a fixação do conteúdo. Em contrapartida, a introdução de um jogo de tabuleiro sobre HIV e AIDS, com perguntas e respostas, proporcionou um ambiente mais interativo e engajador. Corroborando com Monteiro et al., (2019) observou-se maior concentração e melhora na autoestima dos alunos, evidenciando a eficácia de métodos dinâmicos de ensino.

O tópico sobre HIV e AIDS inicialmente gerou introspecção e relutância entre os alunos, possivelmente devido ao tabu social em torno do assunto. A falta de familiaridade com os bolsistas do programa também pode ter contribuído para a vergonha e timidez observadas. No entanto, no segundo dia de ação, houve uma mudança perceptível na recepção dos alunos, que estavam mais preparados e acolhedores à ideia de aprender sobre ISTs através de aulas teóricas e atividades lúdicas. O jogo de verdadeiro ou falso sobre sífilis e gonorreia revelou-se uma ferramenta eficaz, com os alunos participando ativamente e demonstrando bom nível de acerto nas respostas (Magrin et al., 2022).

Na terceira intervenção, os bolsistas já haviam estabelecido um vínculo mais forte com os alunos, facilitando a interação e participação. Baia & Machado (2021) afirmam que esse vínculo permite um ambiente mais aberto e seguro para questionamentos, crucial para a aprendizagem sobre temas sensíveis como as ISTs. Durante a atividade de bingo, que envolvia afirmações sobre HPV e tricomoníase, dúvidas surgiram e foram esclarecidas em tempo real, complementando o estudo e fortalecendo o entendimento dos alunos, mostrando-se uma atividade extremamente satisfatória e eficaz.

Na quarta e última intervenção, observou-se uma significativa mudança no comportamento dos alunos, que se mostraram mais extrovertidos, participativos e engajados nas discussões. Eles não apenas faziam mais perguntas, mas também demonstravam conhecimento e compreensão dos tópicos abordados nas ações anteriores. Esse fato evidencia a eficácia de um diálogo acessível, livre de jargões técnicos da saúde, na promoção do entendimento sobre a importância dos temas discutidos (Monteiro *et al.*, 2019). No encerramento, muitos alunos se empenharam em recordar todas as ISTs mencionadas, bem como as formas de contágio e os tratamentos. Foi reforçado a relevância do sistema de saúde como aliado na saúde em geral e também sexual, destacando a necessidade de exames ginecológicos periódicos, cuidados com a menstruação, higiene pessoal, gravidez e a importância do calendário vacinal.

De maneira geral, as intervenções evidenciaram que abordagens interativas e lúdicas são mais eficazes para ensinar temas complexos como as ISTs. As atividades práticas ajudaram a superar a introspecção e vergonha iniciais, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e participativo. A evolução na recepção dos alunos ao longo das intervenções destacou a importância do vínculo entre os bolsistas e alunos, promovendo um diálogo para um aprendizado efetivo.

Entretanto, apesar dos resultados positivos, o projeto de extensão enfrentou algumas limitações que devem ser consideradas para futuras melhorias. Primeiramente, a duração limitada das intervenções pode ter restringido a profundidade e a consolidação do aprendizado... A continuidade e a frequência das ações são cruciais para reforçar o conhecimento e promover mudanças de comportamento duradouras. Ademais, a avaliação do impacto das intervenções foi baseada principalmente em observações qualitativas, sem uma análise quantitativa robusta. A inclusão de métodos de avaliação mais rigorosos, como questionários pré e pós-intervenção, poderia fornecer dados mais concretos sobre a efetividade das ações e ajudar a identificar áreas específicas que necessitam de melhorias.

Considerações finais

As intervenções educacionais do PET PISC sobre ISTs realizadas neste projeto de extensão demonstraram a eficácia de abordagens interativas e lúdicas na promoção da saúde sexual entre jovens. A evolução positiva no engajamento e na participação dos alunos ao longo das ações evidenciou a importância de estabelecer um diálogo acessível e de criar um vínculo de confiança entre educadores e estudantes. As atividades dinâmicas, como jogos e atividades práticas, se mostraram especialmente eficazes para abordar temas complexos e socialmente delicados, superando barreiras iniciais de introspecção e vergonha. Esse projeto destacou o valor de métodos inovadores na educação em saúde pensados e organizados pelos bolsistas, oferecendo um modelo promissor para futuros programas preventivos e educativos em áreas com alta prevalência de ISTs.

Da mesma forma, não menos relevante do que as estratégias ativas de ensino, é crucial envolver a comunidade e os pais nos programas de prevenção de ISTs. De fato, o envolvimento dos pais e responsáveis pode reforçar o conhecimento recém adquirido dos adolescentes na escola e criar um ambiente de apoio e abertura em casa para temas como a educação sexual. A colaboração escola-família é crítica para aumentar a conscientização e promover comportamentos responsáveis no que diz respeito à saúde sexual. Programas com workshops e palestras dedicadas aos pais sobre comunicação aberta e treinamento sexual são fundamentais para fortalecer as intervenções: é importante discutir e implementar informações atualizadas e corretas em várias situações práticas que ocorrem na vida diária dos adolescentes. Essa abordagem conjunta é essencial para criar uma cultura de prevenção e atenção constante, o que é a chave para a redução de ISTs a longo prazo.

Agradecimentos

Esse projeto foi realizado com apoio e incentivo financeiro do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), prestado ao Programa de Educação Tutorial Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PET PISC), por meio de seu tutor e bolsistas. Agradecemos à instituição de ensino onde foi implementado o projeto pela oportunidade de desenvolvimento das ações de extensão.

Referências

Baia, S. F., & Machado, L. R. de S.. (2021). Relações interpessoais na escola e o desenvolvimento local. *Interações (campo Grande)*, 22(1), 177–193. <https://doi.org/10.20435/inter.v22i1.2355>

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 16 jul. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal Saúde. Infecções sexualmente transmissíveis. (2024) Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist#:~:text=As%20>

Infec%C3%A7%C3%B5es%20Sexualmente%20Transmiss%C3%ADveis%20. Acesso em: 14 de abril de 2024.

Brasil, Ministério da Saúde. Sífilis: entre janeiro e junho de 2022, Brasil registrou mais de 122 mil novos casos da doença - Carnaval Seguro. Publicado em 22/02/2023 14h17. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/sifilis-entre-janeiro-e-junho-de-2022-brasil-registrou-mais-de-122-mil-novos-casos-da-doenca#:~:text=Em%202021%2C%20foram%20registrados%20no,por%20esse%20tipo%20de%20s%C3%ADfilis.> Acesso em: 20 de maio de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Comportamento de risco eleva infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. (2020). <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2020/fevereiro/comportamento-de-risco-eleva-infecoes-sexualmente-transmissiveis-no-brasil>. Acesso em: 23 de maio de 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico, número especial - Outubro de 2023. Sífilis 2023. Disponível em : <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out.2023> Acesso em: 23 de maio de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria SCTIE/MS Nº 12, DE 19 DE ABRIL DE 2021 Atualiza o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. (2021). Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/20210429_pcdt-ist_588.pdf. Acesso em: 30 de maio de 2024.

BRASIL; Rio Grande do Sul. Boletim Epidemiológico - HIV e AIDS 2024. Disponível em; <https://saude.rs.gov.br/boletim-sobre-o-hiv-e-aids-acende-alerta-para-dados-no-rio-grande-do-sul>. Acesso em 15 de novembro de 2024.

BRASIL. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico Sífilis - 2024. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_sifilis_2024_e.pdf/view. Acesso em 15 de novembro de 2024.

Costa, M. I. F. da ., Rodrigues, R. R., Teixeira, R. M., Paula, P. H. A. de ., Luna, I. T., & Pinheiro, P. N. da C.. (2020). Adolescents in situations of poverty: resilience and vulnerabilities to sexually transmitted infections. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 73, e20190242. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0242>

Codeplan, Companhia de Planejamento do Distrito Federal. (2021). Estudo Panorama das notificações de infecções sexualmente transmissíveis ISTs entre jovens do Distrito Federal. <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/12/Estudo-Panorama-das-notificacoes-de-infecoes-sexualmente-transmissiveis-ISTs-entre-jovens-do-Distrito-Federal.pdf> Acesso em: 29 de maio de 2024.

Costa, M. I. F. da ., Viana, T. R. F., Pinheiro, P. N. da C., Cardoso, M. V. L. M. L., Barbosa, L. P., & Luna, I. T.. (2019). Social determinants of health and vulnerabilities to sexually transmitted infections in adolescents. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 72(6), 1595–1601. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0726>

Cavalari Neto, R., & Berger, S. M. D.. (2024). Vulnerabilidade educacional e as infâncias: enlaces com a rua em aproximação com a escola. *Educar Em Revista*, 40, e88337. <https://doi.org/10.1590/1984-0411.88337>

Davoglio, R. S., Gandin, H., & Mocellin, L. P. (2021). Epidemia de HIV/aids em município da fronteira oeste do Rio Grande do Sul, Brasil: evolução, cascata de cuidados e letalidade HIV/AIDS. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210018.supl.1>. Acesso em: 15 de abril de 2024.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde reforça prevenção contra ISTs durante o Carnaval. (2024). Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/secretaria-da-saude-reforca-prevencao-contra-ists-durante-o-carnaval#:~:text=Em%202023%2C%20o%20Rio%20Grande,%C3%A0s%20secretarias%20municipais%20de%20Sa%C3%BAde..> Acesso em: 04 jun. 2024.

15 Petry, S., Padilha, M. I., Mazera, M. S., & Silva, A. R.. (2023). ENSINO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS INCURÁVEIS PARA ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: REVISÃO DE ESCOPO. *Cogitare Enfermagem*, 28, e84550. <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.84550>

Monte, L. L., Rufino, A. C., & Madeiro, A.. (2024). Prevalência e fatores associados ao comportamento sexual de risco de adolescentes escolares brasileiros. *Ciência & Saúde Coletiva*, 29(2), e03342023. <https://doi.org/10.1590/1413-81232024292.03342023>

Monteiro, R. S. de M., Feijão, A. R., Barreto, V. P., Silva, B. C. O. da, Klebia K. dos S., & Aquino, A. R. G. de. (2019). Ações educativas sobre prevenção de HIV/AIDS entre adolescentes em escolas. *Enfermería Actual de Costa Rica*, (37), 206-222. <https://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0ino.37.36749>

Magrin, N. P., Moraes, A. S. de ., Paniago, C. de M., Santos, I. F. dos ., Lacerda, R. M., & Cunha, R. N. da .. (2022). O IMPACTO DE OFICINAS SOBRE SEXUALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES. *Psicologia Escolar E Educacional*, 26, e230929. <https://doi.org/10.1590/2175-35392022230929>

Petry, S., Padilha, M. I., Mazera, M. S., & Silva, A. R.. (2023). ENSINO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS INCURÁVEIS PARA ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: REVISÃO DE ESCOPO. *Cogitare Enfermagem*, 28, e84550. <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.84550>

Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul. Boletim Epidemiológico 2022 - HIV, AIDS e SÍFILIS. Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202308/25162747-boletim-epidemiologico-2022-versao-preliminar.pdf> Acesso em 30 de maio de 2024.

Sociedade Brasileira de Pediatria. Infecções sexualmente transmissíveis na adolescência, 2018. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21188b-GPA_-_Infec_Sexual_Transmiss_Adolesc.pdf. Acesso em: 10 de abril de 2024.